



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal em 2024

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos¹ têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao quarto trimestre e ao ano de 2024, comparativamente a iguais períodos anteriores.

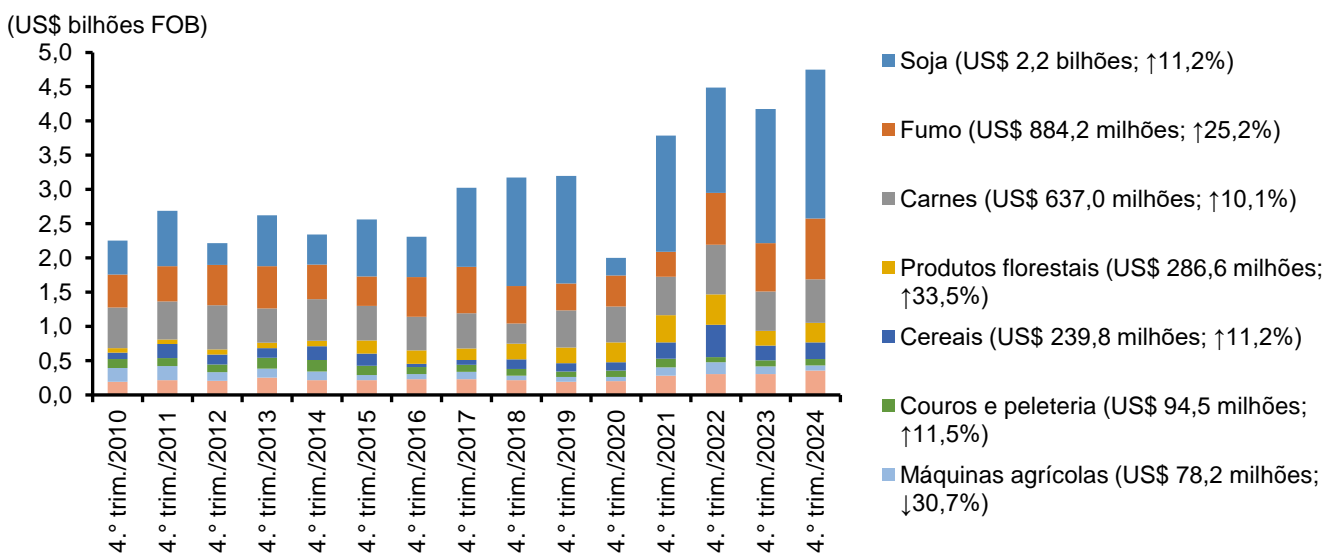
1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no quarto trimestre de 2024

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,7 bilhões no quarto trimestre de 2024, o que corresponde a 72,3% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado cresceu 13,8%. Em termos absolutos, o crescimento no valor exportado foi de US\$ 574,9 milhões. Com esse resultado, o valor nominal exportado pelo agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2024 foi o maior para esse período na série histórica.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2010-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

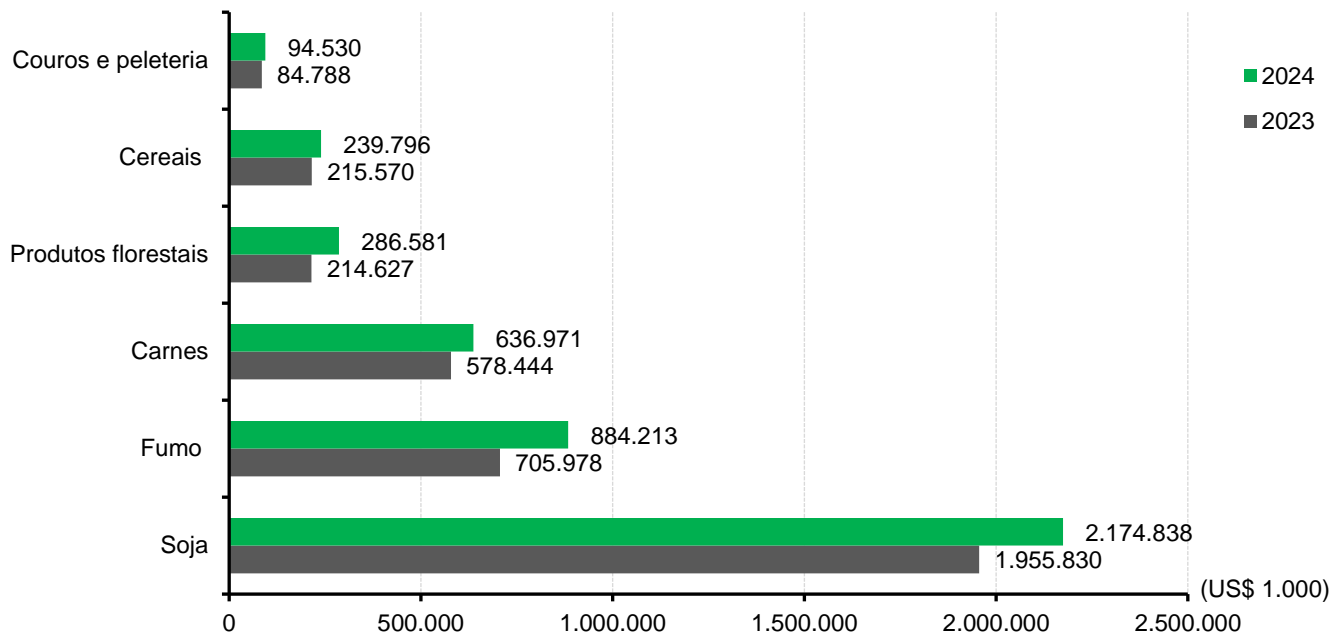
¹ Os dados estão sujeitos à atualização. No Comex Stat, a extração das estatísticas das exportações compreende os dados divulgados em 06.01.2025; no Novo Caged, a extração das estatísticas do emprego formal inclui os dados disponibilizados em 30.01.2025.



Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no quarto trimestre de 2024 foram: complexo soja (US\$ 2,2 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 884,2 milhões), carnes (US\$ 637,0 milhões), produtos florestais (US\$ 286,6 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 239,8 milhões). Comparativamente ao quarto trimestre de 2023, o complexo soja apresentou o maior crescimento absoluto (mais US\$ 219,0 milhões; 11,2%). Na sequência, fumo e seus produtos (mais US\$ 178,2 milhões; 25,2%), produtos florestais (mais US\$ 72,0 milhões; 33,5%) e carnes (mais US\$ 58,5 milhões; 10,1%), apresentaram os maiores crescimentos em termos absolutos nas exportações do trimestre. Contrariando o resultado geral positivo, o setor de máquinas e implementos agrícolas apresentou a maior queda absoluta no trimestre (menos US\$ 34,7 milhões; -30,7%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2023 e 4.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

No complexo soja, o crescimento deveu-se ao desempenho da soja em grão (mais US\$ 268,6 milhões; 19,0%) e do óleo de soja (mais US\$ 25,2 milhões; 43,2%). As exportações do farelo de soja apresentaram queda no trimestre (menos US\$ 74,8 milhões; -15,5%). A janela de exportação da soja norte-americana, tradicionalmente entre setembro e novembro, reduziu significativamente a competitividade da soja brasileira no mercado internacional durante esse período. No entanto, em 2024, impulsionada pela maior disponibilidade da matéria-prima para exportação, houve uma concentração mais expressiva das vendas externas de soja no último trimestre do ano, em comparação a 2023. Além do apetite chinês, a desvalorização do real e a elevação dos prêmios de exportação podem ter contribuído para o aumento das exportações de soja em grão pelo Rio Grande do Sul nesse período.

Para o setor de fumo e seus produtos, o fumo não manufaturado apresentou o maior crescimento (mais US\$ 163,9 milhões; 25,2%). Enquanto a celulose (mais US\$ 65,7 milhões; 51,5%) foi o produto com melhor desempenho no setor de produtos florestais. Já no setor das carnes, a carne suína (mais US\$ 40,2 milhões; 29,1%) foi o produto de melhor desempenho do setor.

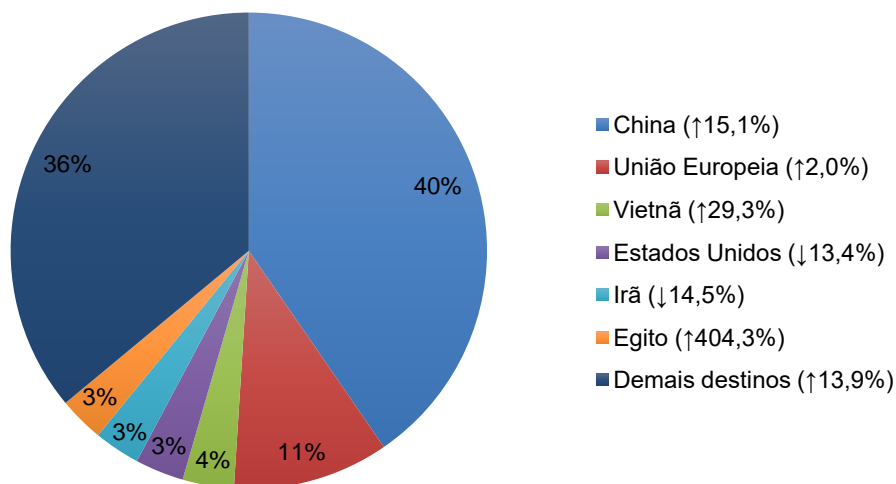


Contrariando a tendência geral de crescimento no trimestre, o setor de máquinas e implementos agrícolas registrou a maior queda absoluta no período. Após nove trimestres seguidos de alta na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (do 1.º trim./2021 ao 1.º trim./2023), o setor entrou em retração, acumulando sete trimestres consecutivos de queda (do 2.º trim./2023 ao 4.º trim./2024). Essa trajetória reflete os desafios enfrentados pelo setor, representados principalmente pela queda nos preços das *commodities* agrícolas e pelas condições de financiamento menos favoráveis.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2024 foram: China (40,4%), União Europeia (10,6%), Vietnã (3,5%), Estados Unidos (3,3%), Irã (3,1%) e Egito (3,1%). Esses destinos concentraram 64,0% do valor exportado no trimestre. A China foi responsável pela maior elevação absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 251,4 milhões; 15,1%). Na sequência, aparecem como destaques o Egito (mais US\$ 116,6 milhões; 404,3%) e o Iraque (mais US\$ 110,2 milhões; 445,9%). Contrariando o movimento geral de crescimento, a Coreia do Sul apresentou a maior queda absoluta no trimestre (menos US\$ 65,3 milhões; -54,9%), concentrada no farelo de soja. O crescimento nas vendas para a China deveu-se às exportações da soja em grão, do fumo não manufaturado e da celulose. Para o Egito, o destaque foi o fumo não manufaturado, enquanto, para o Iraque, o maior crescimento ocorreu na soja em grão.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no quarto trimestre de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no quarto trimestre de 2024, comparativamente a 2023.

1.2 Exportações do agronegócio gaúcho em 2024

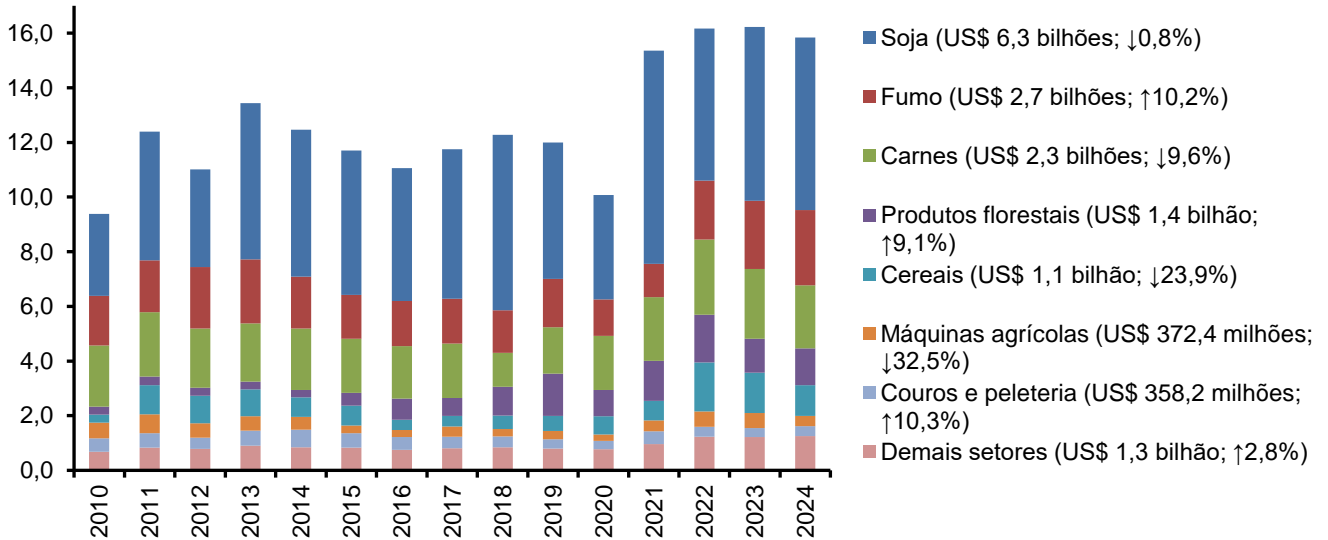
As exportações do agronegócio gaúcho em 2024 totalizaram US\$ 15,8 bilhões, o que corresponde a 72,2% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao ano anterior, o valor exportado apresentou queda de 2,4%. Em termos absolutos, a redução do valor exportado foi de US\$ 395,9 milhões.



Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2010-24

(US\$ bilhões FOB)

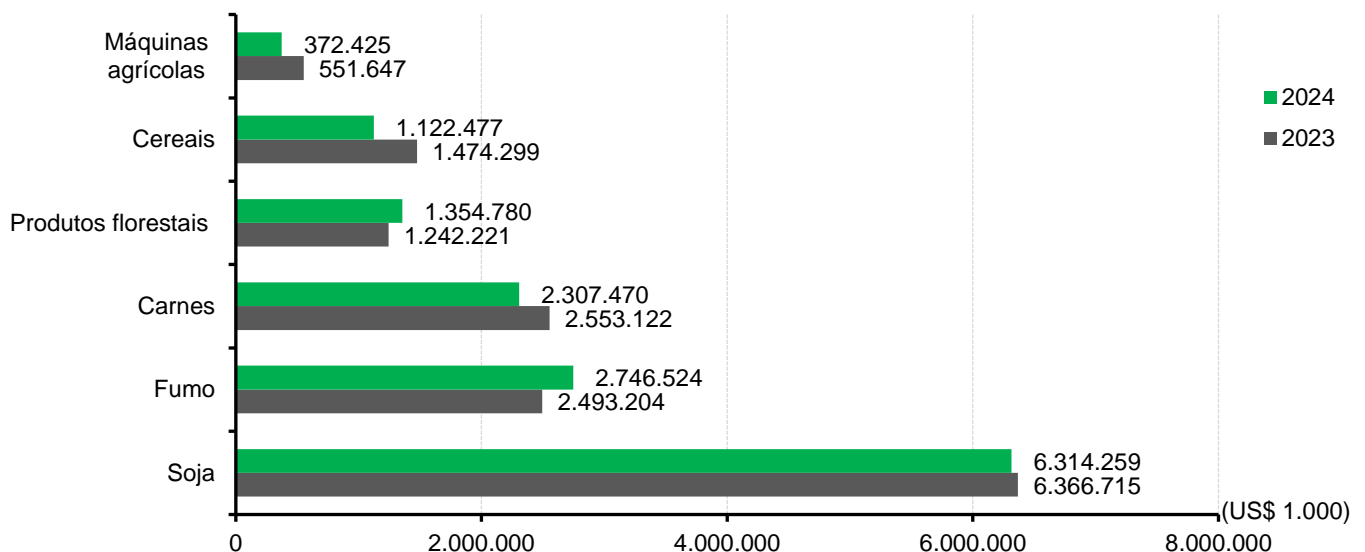


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no ano de 2024 foram: complexo soja (US\$ 6,3 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 2,7 bilhões), carnes (US\$ 2,3 bilhões), produtos florestais (US\$ 1,4 bilhão) e cereais farinhas e preparações (US\$ 1,1 bilhão). Em 2024, os principais setores com *performance* negativa foram os cereais (menos US\$ 351,8 milhões; -23,9%), as carnes (menos US\$ 245,7 milhões; -9,6%) e as máquinas agrícolas (menos US\$ 179,2 milhões; -32,5%). Contrariando a tendência geral de queda, o setor de fumo e seus produtos (mais US\$ 253,3 milhões; 10,2%) e o de produtos florestais (mais US\$ 112,6 milhões; 9,1%) apresentaram as maiores elevações absolutas em 2024.

Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2023-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).



No setor de cereais, a queda nas exportações é explicada pela redução nos embarques do trigo (menos US\$ 152,5 milhões; -23,6%), do milho (menos US\$ 141,4 milhões; -89,9%) e do arroz (menos US\$ 64,0 milhões; -10,6%). No caso do trigo², apesar do crescimento da quantidade embarcada (9,7%) do, a queda nos preços médios do cereal foi determinante para a redução do valor exportado (-23,6%). Para o milho, que, tradicionalmente, tem baixa representatividade na pauta de exportação do agronegócio gaúcho, devido ao fato de a demanda interna ser maior que a oferta interna, a retração das exportações em 2024 reflete um conjunto de fatores. Embora, em 2023, o Brasil tenha-se destacado como o maior exportador mundial do cereal, superando os Estados Unidos, o cenário mudou em 2024. Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States, 2025), a menor produção doméstica, somada à recuperação da oferta nos Estados Unidos e ao retorno de grandes exportadores, como Argentina e Ucrânia, reduziu a competitividade do milho brasileiro no mercado internacional. Além disso, a elevação dos estoques e da produção mundial pressionou os preços internacionais, desestimulando as negociações externas. Esse contexto, aliado ao déficit estrutural de milho no Rio Grande do Sul, contribuiu para o baixo desempenho das exportações desse cereal no Estado. No caso do arroz, apesar dos preços relativamente firmes ao longo do ano, a queda no valor das exportações foi influenciada pela redução na quantidade embarcada (-51,2%) do arroz com casca³.

No setor de carnes, a queda no valor exportado em 2024 (menos US\$ 245,7 milhões; -9,6%) foi influenciada principalmente pela expressiva redução nas exportações para a China (menos US\$ 313,9 milhões; -49,0%). A queda para a China concentrou-se na carne suína (menos US\$ 198,4; -52,2%), mas também foi significativa na carne de frango (menos US\$ 72,8 milhões; -49,6%) e na carne bovina (menos US\$ 42,7 milhões; -37,7%). Apesar do declínio gradual nos últimos anos, o país asiático permaneceu como o principal destino em 2024, absorvendo 14,2% do total exportado pelo setor. Essa participação é inferior à observada em 2023 (25,1%) e significativamente menor que o recorde de 2020, quando a China adquiriu 36,9% das carnes exportadas pelo Rio Grande do Sul. A diversificação dos destinos, com destaque para Filipinas e Chile, ajudou o setor a atenuar a queda nas remessas para a China, especialmente da carne suína.

Em se tratando dos produtos do setor, a carne de frango apresentou a maior redução absoluta (menos US\$ 184,9 milhões; -12,7%), seguida pelas carnes bovina (menos US\$ 26,6 milhões; -9,1%) e suína (menos US\$ 11,7 milhões; -1,8%). As exportações de carne de frango registraram as maiores reduções para China (menos US\$ 72,8 milhões; -49,6%), Japão (menos US\$ 46,4 milhões; -42,4%) e Arábia Saudita (menos US\$ 37,2 milhões; -26,3%). Para a China, o crescimento da produção interna de carne de frango, que atingiu um nível próximo ao consumo doméstico, levou o país a reduzir sensivelmente suas importações mundiais do produto em 2024, alcançando o menor patamar dos últimos cinco anos (United States, 2025). Além da menor demanda chinesa pela carne de frango, em 2024 o RS teve as exportações dessa proteína impactadas pela detecção da doença de Newcastle, conforme destacado na análise das exportações do Rio Grande do Sul no terceiro trimestre de 2024, publicada na Nota Técnica n. 102 (Leusin Jr., 2024).

No caso das carnes bovina e suína, a China também registrou as maiores reduções absolutas. Embora o consumo chinês de carne bovina apresente uma tendência de crescimento, sua produção interna tem acompanhado essa dinâmica, limitando o aumento das importações. Em relação à carne suína,

² NCM 10019900 - Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura.

³ NCM 10061092 - Arroz com casca (arroz *paddy*), não parboilizado.



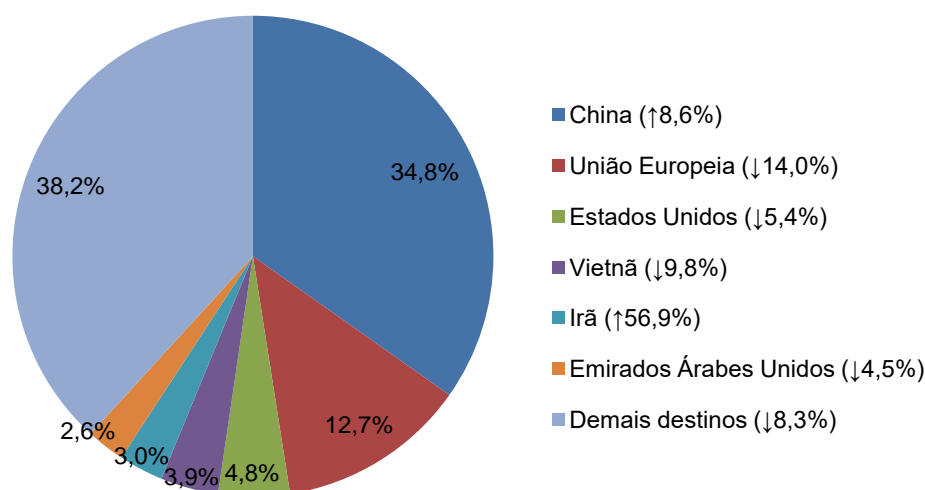
com a recuperação total da capacidade produtiva após a Peste Suína Africana, a China reduziu significativamente suas importações necessárias para atender à demanda interna.

O setor de máquinas e implementos agrícolas registrou a terceira maior queda absoluta do ano. Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, o setor enfrenta um cenário de retração, influenciado pela redução das demandas interna e externa, decorrente, principalmente, da queda nos preços das *commodities* agrícolas, que têm desestimulado novos investimentos em equipamentos agropecuários. A queda nas exportações do setor foi generalizada, mas com maior intensidade nos tratores agrícolas (menos US\$ 84,3 milhões; -30,7%), nas colheitadeiras (menos US\$ 47,4 milhões; -41,4%) e nos pulverizadores (menos US\$ 36,0 milhões; -39,7%). Paraguai, Estados Unidos e Bolívia foram os destinos que apresentaram as maiores reduções absolutas.

No que se refere aos principais destinos das exportações do agronegócio em 2024, os destaques foram: China (34,8%), União Europeia (12,7%), Estados Unidos (4,8%), Vietnã (3,9%), Irã (3,0%) e Emirados Árabes Unidos (2,6%). Esses destinos concentraram 61,8% do valor exportado em 2024.

Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2024



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado em 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor em 2024, comparativamente a 2023.

As principais quedas nas exportações ocorreram para União Europeia (menos US\$ 327,5 milhões; -14,0%), Indonésia (menos US\$ 263,2 milhões; -56,9%) e Arábia Saudita (menos US\$ 180,1 milhões; -53,3%). Para a União Europeia, a retração é explicada, sobretudo, pelo desempenho do farelo de soja e do fumo não manufaturado. O trigo foi o principal destaque negativo nas vendas para a Indonésia e a Arábia Saudita.

No sentido oposto, os destinos que apresentaram as maiores elevações absolutas nas exportações do agronegócio gaúcho em 2024 foram: China (mais US\$ 434,0 milhões; 8,6%), Filipinas (mais US\$ 219,8 milhões; 206,1%) e Irã (mais US\$ 172,2 milhões; 56,9%). As exportações gaúchas para a China experimentaram uma elevação concentrada na soja em grão, enquanto, para as Filipinas, além do trigo, o crescimento ocorreu nas exportações da carne suína. No caso do Irã, o incremento mais intenso foi observado nas exportações do farelo de soja.



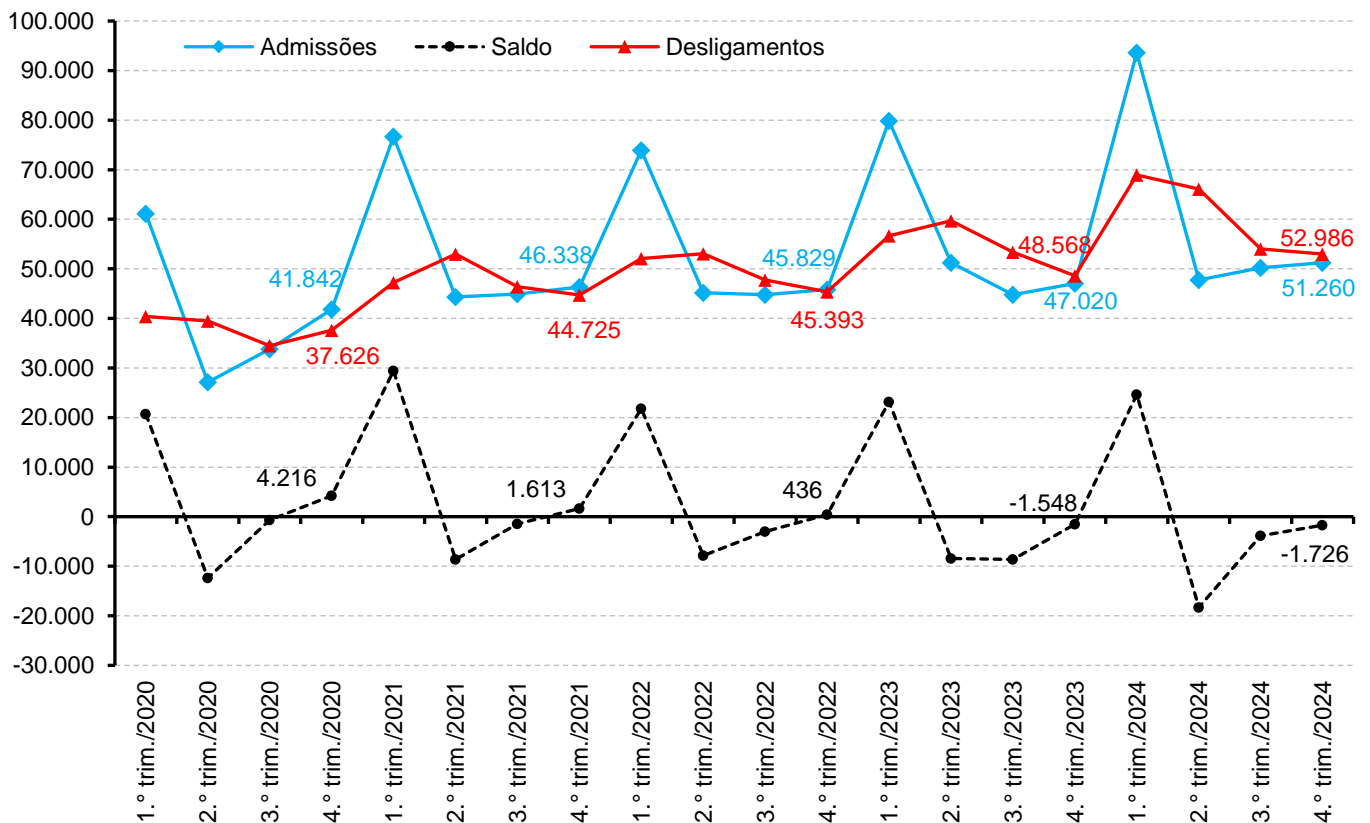
2 Emprego formal no agronegócio⁴

2.1 Emprego formal no quarto trimestre

No quarto trimestre de 2024, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de desligamentos (52.986) superou o de admissões (51.260), resultando na perda de 1.726 postos de trabalho com carteira assinada. No mesmo período de 2023, foi registrada uma perda de 1.548 empregos (Gráfico 7).

Gráfico 7

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

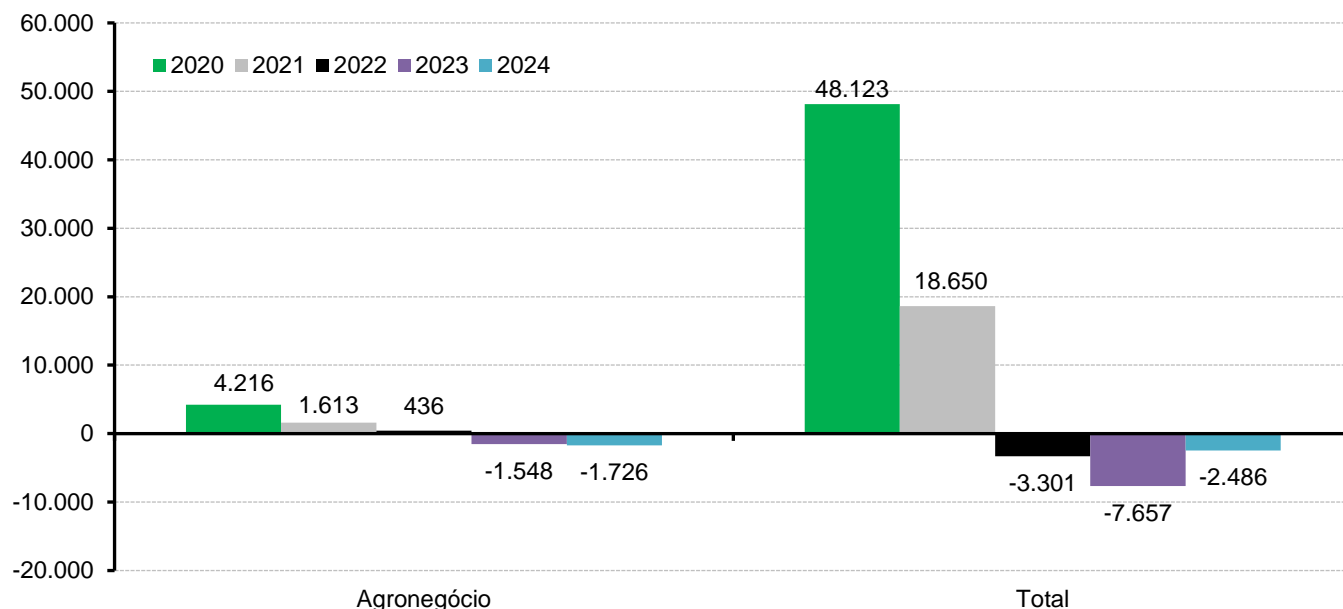
Para o conjunto da economia gaúcha, o trimestre também foi marcado pelo fechamento de postos de trabalho. Entre outubro e dezembro, foram perdidos 2.486 empregos formais no Rio Grande do Sul.

⁴ Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2021).



Gráfico 8

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2020-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

Como reflexo da sazonalidade da produção agrícola local e dos seus desdobramentos para as atividades agroindustriais, tradicionalmente, no segundo e no terceiro trimestre, são registrados saldos negativos de empregos no agronegócio gaúcho. Uma parcela significativa da mão de obra admitida nos primeiros meses do ano, para fazer frente aos serviços de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão, é desmobilizada a partir de abril. Nesse aspecto, apesar da tendência decrescente, o quarto trimestre vinha sendo caracterizado por saldos positivos. No entanto, assim como em 2023, o encerramento de postos de trabalho superou as contratações para o quarto trimestre. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo maior número de desligamentos nos segmentos situados a montante da atividade agropecuária, que executam atividades antecedentes a produção agropecuária propriamente dita.

O segmento “antes da porteira”, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou a maior redução de empregos (-943 postos), entre os três segmentos do agronegócio gaúcho, no quarto trimestre. O principal setor responsável pela perda de postos de trabalho nesse segmento foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário (-753 postos). No mesmo trimestre de 2023, a perda de postos de trabalho nesse setor foi mais intensa, de 1.949. Em menor medida, a perda de empregos no setor de fabricação de adubos e fertilizantes (-424 postos) também influenciou o desempenho negativo da geração de empregos nesse trimestre. Esse setor também apresentou reduções nos postos formais de trabalho no mesmo período de anos anteriores, o que sugere uma movimentação sazonal dos vínculos empregatícios entre outubro e dezembro.

No segmento “depois da porteira”, composto predominantemente por atividades agroindustriais, foram perdidos 451 postos de trabalho com carteira assinada no quarto trimestre. O setor de moagem e fabricação de produtos amiláceos registrou saldo negativo de 228 empregos entre outubro e dezembro.



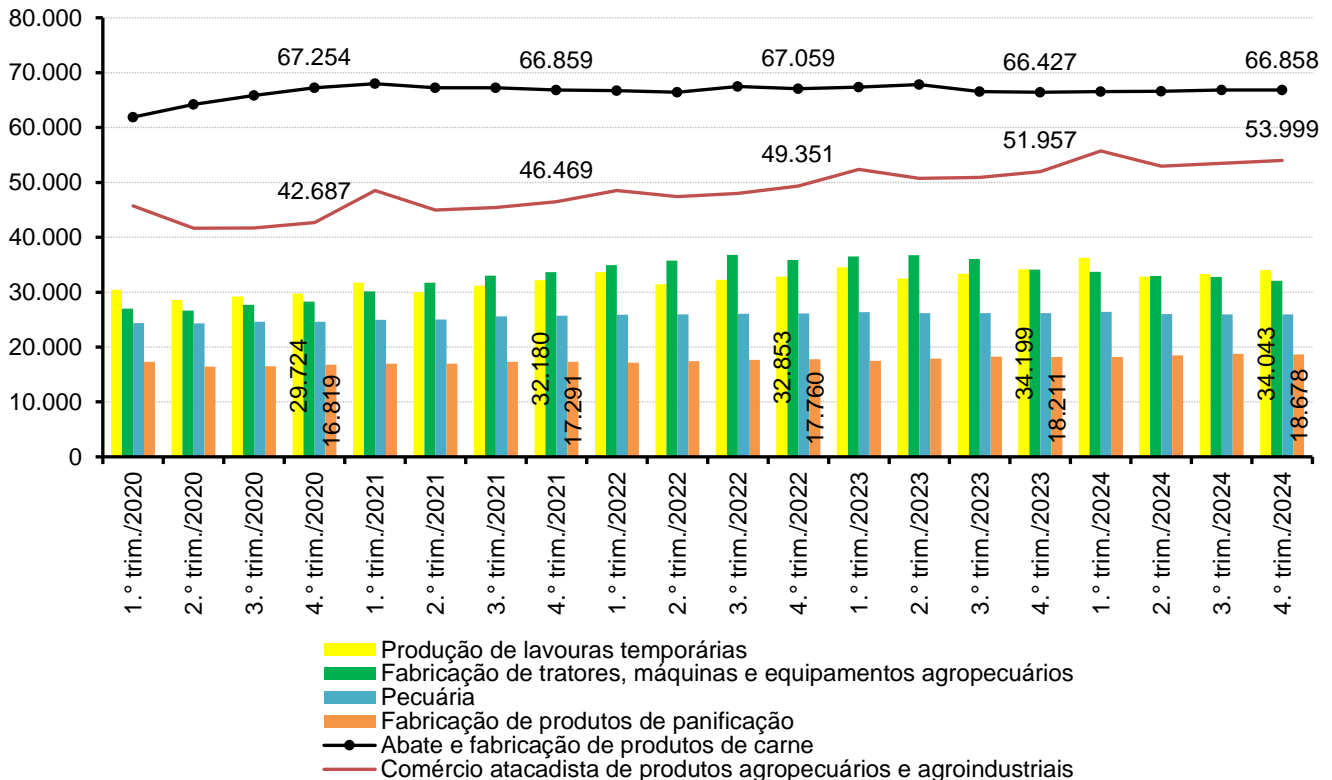
Na sequência, o setor de curtimento e preparações de couro (-227 postos) e o de fabricação de produtos intermediários de madeira (-201 postos) apresentaram as maiores reduções absolutas no número de postos formais de trabalho do segmento.

O segmento “dentro da porteira”, que compreende as atividades agropecuárias, registrou o primeiro saldo negativo para o quarto trimestre desde 2020, com a redução de 332 postos de trabalho, ocasionado, sobretudo, pela desmobilização sazonal historicamente observada no setor de lavouras permanentes, que, em 2024, foi mais intensa, com a redução de 1.177 postos de trabalho. Embora o início da colheita da safra de verão costume impulsionar o saldo de empregos nesse segmento no próximo trimestre, a expectativa de crescimento significativo está agora comprometida devido à estiagem no Rio Grande do Sul. A escassez de chuvas tem impactado negativamente a produtividade das lavouras, especialmente a da soja, que já registra perdas em relação às previsões iniciais para a safra estadual. Além disso, mais de 100 de municípios gaúchos encontram-se em situação de emergência ou aguardam homologação devido à seca. Diante desse cenário, a geração de postos de trabalho, tradicionalmente associada à colheita, tende a ser significativamente reduzida, refletindo os desafios climáticos enfrentados pelo setor agrícola.

No Gráfico 9, é apresentada a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representavam 60,5% do estoque total do setor (382.499) no Estado, em dezembro de 2024.

Gráfico 9

Evolução do estoque de empregos nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação dos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).



Na Tabela 1, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no quarto trimestre de 2024. Em relação a 2023, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de produção de lavouras permanentes e de curtimento e preparações de couro. Por outro lado, o setor cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva, entre todos os setores do agronegócio, foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários.

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2023 e 4.º trim./2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	4.º Trim./2023	4.º Trim./2024	
Menores saldos			
Produção de lavouras permanentes	-966	-1.177	-211
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-1.949	-753	1.196
Fabricação de adubos e fertilizantes	-335	-424	-89
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-122	-228	-106
Curtimento e preparações de couro.....	-52	-227	-175
Maiores saldos			
Produção de lavouras temporárias	846	734	-112
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	1.016	543	-473
Produção de sementes e mudas certificadas	402	349	-53
Laticínios	301	277	-24
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-1.548	-1.726	-178

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

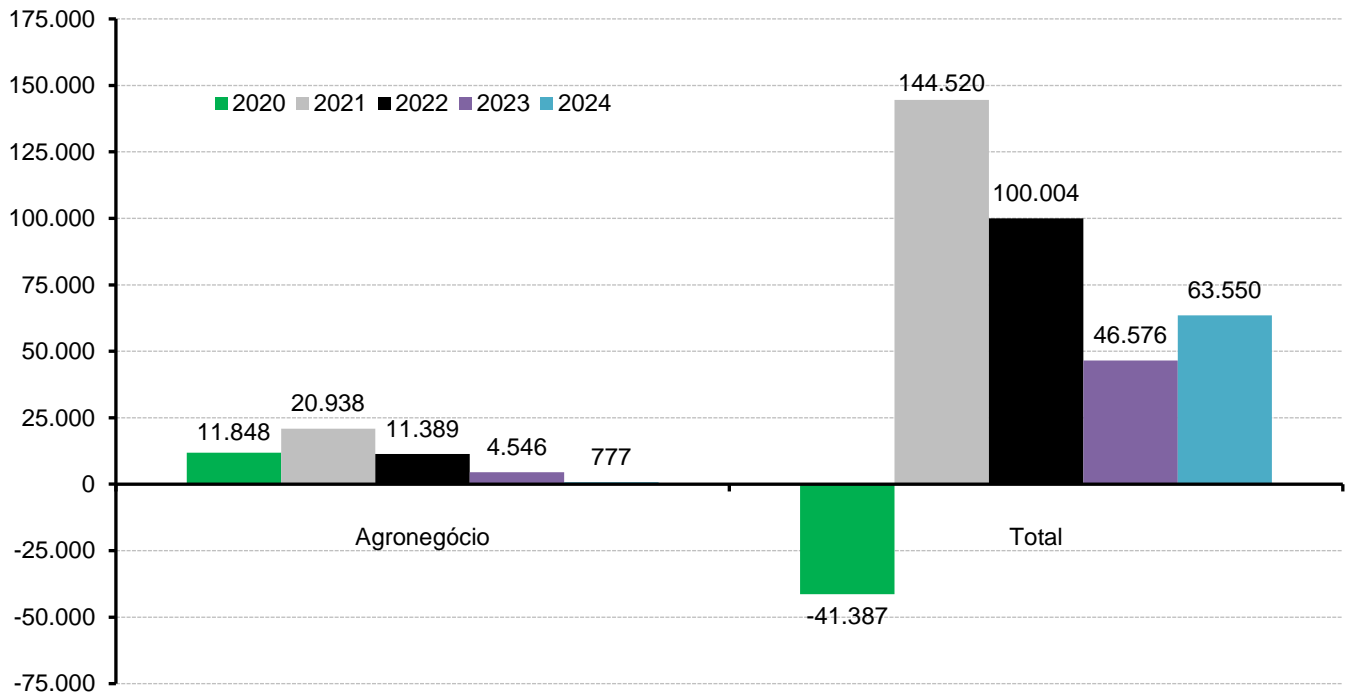
2.2 Emprego formal no ano de 2024

Em dezembro de 2024, o agronegócio do Rio Grande do Sul contava com 382.499 vínculos ativos de emprego formal. Apesar da perda de postos de trabalho no quarto trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano, sendo o número de admissões (242.815) superior ao de desligamentos (242.038), o que resultou na criação de 777 postos de trabalho com carteira assinada. Esse número, porém, é menor do que o registrado em 2023, quando foram criados 4.546 postos de trabalho no setor. No conjunto da economia gaúcha, também houve saldo positivo em 2024, com a criação de 63.550 empregos formais. Desse total, apenas 1,2% se referia a atividades típicas do agronegócio, participação bem abaixo dos cerca de 10% tradicionalmente observados. Para contextualizar esse fenômeno, ao comparar os anos de 2024 e 2023, observa-se que o desempenho econômico geral registrou melhora expressiva no saldo (36,4%), enquanto o agronegócio, apesar do saldo positivo, apresentou uma queda acentuada de 82,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Gráfico 10

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2020-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

Na Tabela 2, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho do agronegócio gaúcho em 2024. O setor com a maior criação de empregos, em 2024, foi o de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (2.042 postos). Em dezembro de 2024, havia 53.999 empregos formais nesse setor, que engloba uma ampla gama de atividades relacionadas à distribuição em grande escala de itens fundamentais para os setores agrícola, pecuário e agroindustrial. Seus principais segmentos incluem o comércio atacadista de produtos alimentícios em geral, abrangendo desde alimentos processados até produtos frescos. Além disso, destacam-se o comércio atacadista de soja, matéria-prima essencial na indústria de alimentos e de biocombustíveis. Outro importante ramo é o comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, que fornece insumos para criação e nutrição animal. O comércio de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas também se destaca, pois abastece diversas cadeias produtivas. Por fim, o comércio atacadista de mercadorias em geral, com ênfase em produtos alimentícios, representa uma parte significativa desse setor, oferecendo uma ampla variedade de itens para diversos fins comerciais e industriais.

A segunda posição em geração de empregos no acumulado do ano é ocupada pelo setor de fabricação de produtos de panificação (467 postos). O setor de fabricação de produtos de panificação industrial engloba a produção em larga escala de diversos tipos de pães (incluindo integrais, especiais e congelados), bolos, roscas, panetones e produtos similares. Entre os principais itens estão pães de forma, farinha de rosca, farinha de pão e pães de especiarias, além de outros produtos típicos de panificação que passam por processos industriais de padronização e controle de qualidade.

Em terceiro lugar na geração de empregos do ano, está o setor de abate e fabricação de produtos de carne, com a criação de 431 postos de trabalho. Apesar da retração de 9,6% no valor das exportações



em 2024, conforme analisado anteriormente, o segmento manteve-se como o maior empregador do agronegócio, registrando 66.858 vagas formais em dezembro de 2024. O desempenho do setor em 2024 representa uma recuperação significativa em relação ao ano anterior, quando foi observado um saldo negativo de 632 postos.

Por outro lado, o setor que registrou a maior perda de empregos em 2024 foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-2.068 postos), que, pelo segundo ano consecutivo, apresentou o pior desempenho. O valor das exportações desse segmento caiu 32,5% em 2024. Na sequência, destacam-se os setores de fabricação de conservas (-564 postos) e o de fabricação de chocolates e produtos de confeitaria (-380 postos).

Conforme a Tabela 2, em relação a 2023, os setores que mais pioraram o saldo de empregos foram os de fabricação de conservas, de fabricação de chocolates e produtos de confeitaria e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. Por outro lado, o setor cuja diferença entre os saldos ficou mais positiva foi o de abate e fabricação de produtos de carne.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e maior perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul —2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2023	2024	
Maiores saldos			
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	2.606	2.042	-564
Fabricação de produtos de panificação	451	467	16
Abate e fabricação de produtos de carne	-632	431	1.063
Laticínios	181	361	180
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	238	360	122
Fabricação de produtos do fumo	305	235	-70
Menores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-1.749	-2.068	-319
Fabricação de conservas	136	-564	-700
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria	186	-380	-566
Pecuária	54	-260	-314
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	4.546	777	-3.769

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

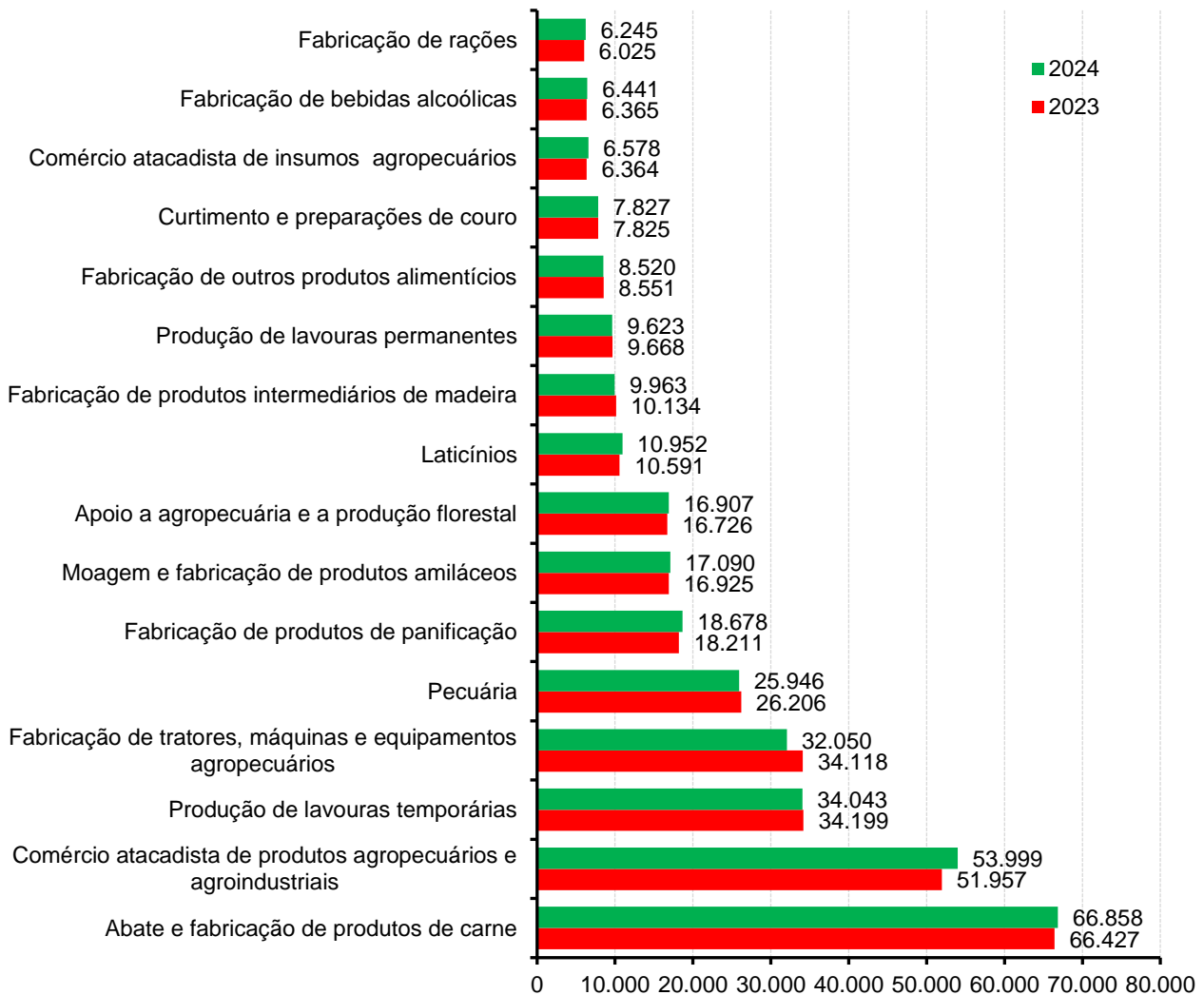
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, seis registraram saldo negativo de empregos no acumulado dos últimos 12 meses (fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários; pecuária; fabricação de produtos intermediários de madeira; produção de lavouras temporárias; produção de lavouras permanentes; e fabricação de outros produtos alimentícios). Conforme referido anteriormente, nesse período, os setores líderes em criação de empregos foram os de comércio atacadista de produtos agropecuários e de fabricação de produtos de panificação.



Gráfico 11

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2023 e 2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e do Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

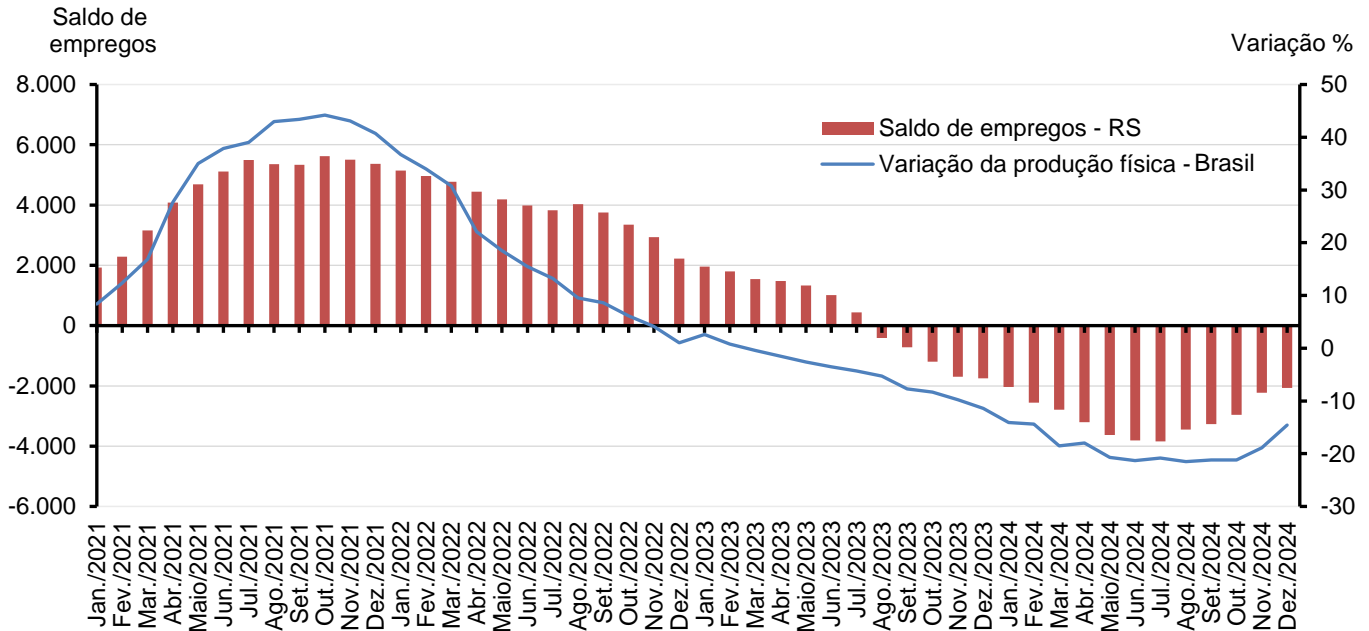
Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Em 2023, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários registrou uma perda de 1.749 empregos, interrompendo o forte movimento de criação de postos observado em 2022, quando houve um saldo positivo de 2.220 vagas. Em 2024, a trajetória de redução continuou, com a eliminação de 2.068 empregos formais. Embora a comparação anual ainda indique um cenário adverso, há sinais de acomodação na dinâmica do setor. No início do segundo semestre de 2024, o saldo acumulado em 12 meses apontava uma retração mais acentuada, de 3.846 postos, indicando uma atenuação no ritmo de queda. Além disso, os dados de produção física brasileira para o setor, no qual o RS tem participação relevante, também sugerem que o período mais crítico pode ter ficado para trás.



Gráfico 12

Varição da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos neste setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-dez./2024



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2025).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2025a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2025b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Tratamentos aplicados nos dados do Novo Caged a partir de ajustes na captação dos dados pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho e Previdência, 2021. (Nota Técnica, nov. 2021). Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2023/outubro/nota_tecnica_novo_caged_11-2021.pdf. Acesso em: 31 jan. 2025.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: janeiro 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 1 fev. 2025.



LEUSIN JR., Sérgio. **Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 3.º trimestre de 2024.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024. (Nota Técnica n. 102). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202502/18160426-nt-dee-102-indicadores-do-agronegocio-do-rs-exportacoes-e-emprego-formal-no-3-trimestre-de-2024.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.

UNITED STATES. Department of Agriculture. **Foreign Agricultural Service.** PSD Reports. 2025. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
Soja	2.174.838.350	45,8	219.008.005	11,2
Soja em grão	1.685.099.796	35,5	268.555.642	19,0
Farelo de soja	406.157.885	8,6	-74.750.661	-15,5
Óleo de soja	83.580.669	1,8	25.203.024	43,2
Fumo e seus produtos	884.212.701	18,6	178.234.867	25,2
Fumo não manufaturado	813.898.202	17,1	163.926.306	25,2
Carnes	636.970.654	13,4	58.526.276	10,1
Carne bovina	73.372.076	1,5	-7.000.719	-8,7
Carne suína	178.728.833	3,8	40.240.474	29,1
Carne de frango	340.571.991	7,2	14.357.760	4,4
Produtos florestais	286.581.337	6,0	71.953.925	33,5
Celulose	193.296.841	4,1	65.691.642	51,5
Cereais, farinhas e preparações	239.795.954	5,0	24.225.851	11,2
Trigo	69.891.321	1,5	13.341.245	23,6
Milho	220	0,0	-269.917	-99,9
Arroz	147.304.462	3,1	5.600.630	4,0
Couros e peleteria	94.529.894	2,0	9.741.816	11,5
Couros e peles	87.735.479	1,8	10.451.846	13,5
TOTAL	4.749.003.897	100,0	574.850.235	13,8

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
Soja	6.314.259.289	39,9	-52.455.602	-0,8
Soja em grão	4.563.054.827	28,8	489.606.990	12,0
Farelo de soja	1.448.479.437	9,1	-376.770.043	-20,6
Óleo de soja	302.725.025	1,9	-165.292.549	-35,3
Fumo e seus produtos	2.746.524.183	17,3	253.320.551	10,2
Fumo não manufaturado	2.533.734.035	16,0	243.515.778	10,6
Carnes	2.307.469.901	14,6	-245.652.218	-9,6
Carne bovina	266.802.996	1,7	-26.583.739	-9,1
Carne suína	625.784.630	4,0	-11.665.028	-1,8
Carne de frango	1.266.327.201	8,0	-184.871.563	-12,7
Produtos florestais	1.354.780.402	8,6	112.559.366	9,1
Celulose	978.972.058	6,2	146.337.748	17,6
Cereais, farinhas e preparações	1.122.477.398	7,1	-351.821.432	-23,9
Trigo	493.078.792	3,1	-152.531.761	-23,6
Milho	15.917.884	0,1	-141.389.990	-89,9
Arroz	539.551.219	3,4	-63.963.599	-10,6
Máquinas e implementos agrícolas	372.424.865	2,4	-179.222.039	-32,5
Tratores agrícolas	189.786.007	1,2	-84.259.615	-30,7
TOTAL	15.835.269.675	100,0	-395.934.105	-2,4

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

